



**BOLETIM
INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA**

1

ECOSSISTEMA INOVADOR

SEBRAE

*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte*

ECOSSISTEMA INOVADOR

A transformação digital em curso e o rápido crescimento do número de empresas de tecnologia e inovação no Rio Grande do Norte levaram o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte - Sebrae/RN a elaborar uma nova pesquisa de campo em três regiões do estado: Grande Natal, Mossoró e Seridó.

Entender melhor a evolução deste novo ecossistema tecnológico, inovador e de startups do Rio Grande do Norte foi o objetivo central. O estudo atualiza um documento publicado em 2008 - Diagnóstico Setorial das Empresas de Tecnologia da Informação da Grande Natal.

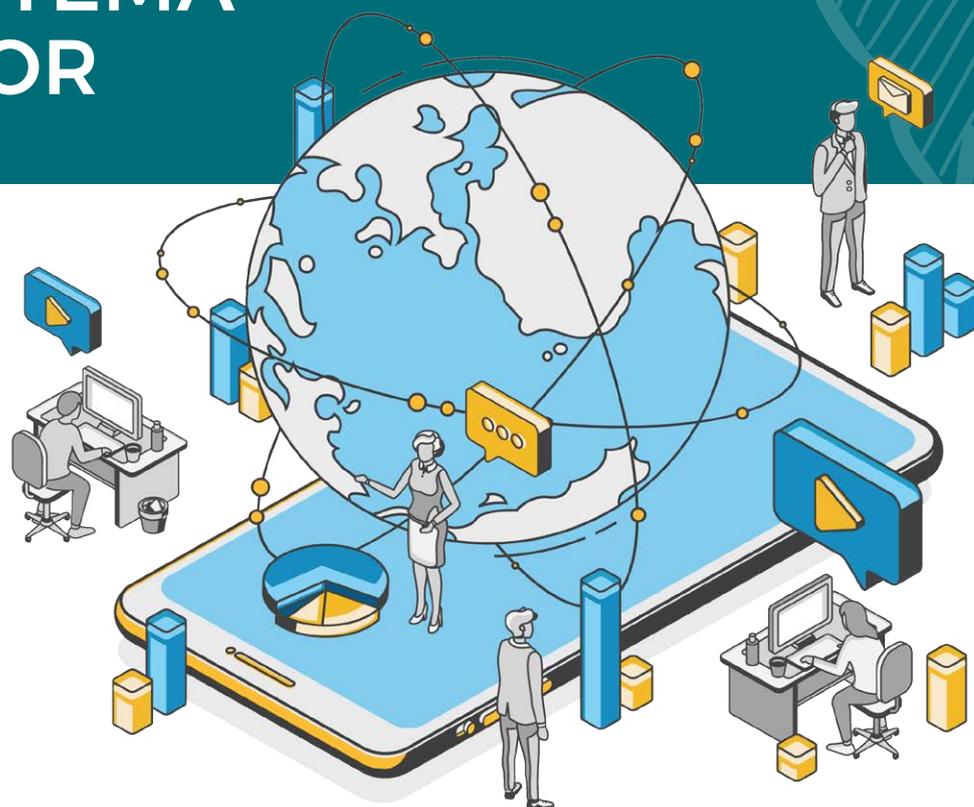
Concluído em março de 2020, o 'Mapeamento do Ecossistema de Empreendedorismo Inovador e Startups do RN' atualizou os dados, ouvindo representantes de 117 empresas do ecossistema de startups e inovação da Região Metropolitana de Natal, Mossoró e Seridó Potiguar, no período 5 de novembro de 2019 e 31 de janeiro de 2020.

O primeiro levantamento, realizado há mais de uma década, contou com a participação de apenas 55 empresas. O ambiente de inovação amadureceu na velocidade do seu crescimento. E os sinais já podem ser observados neste novo estudo.

O levantamento contou ainda com a iniciativa do Sindicato das Empresas de Tecnologia da Informação do Rio Grande do Norte - SETIRN e a colaboração do Parque Tecnológico MetrÓpole Digital, das incubadoras Inova MetrÓpole (UFRN), Incubadora Tecnológica Natal Central - ITNC (IFRN) e da Federação das Empresas Juniores (RN Júnior).



ECOSSISTEMA INOVADOR



EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO

A evolução e o amadurecimento do setor de tecnologia e inovação no Brasil, nestas duas primeiras décadas do século 21, levaram ao desenvolvimento de um ecossistema de startups, constituído por comunidades. Regionalizadas, essas comunidades contam com alta densidade de novas empresas, criadas a partir de ideias inovadoras.

Já são 78 comunidades de startups no Brasil, espalhadas pelos 26 estados e o Distrito Federal, de acordo com mapeamento da Associação Brasileira de Startups - **Abstartups**.

O Rio Grande do Norte conta com três comunidades em seu ecossistema de startups: Jerimum Valley (Natal), Salt Valley (Mossoró) e Potiguaras Valley (na Região Seridó).

Além das startups, o cenário potiguar aponta para a consolidação e expansão das empresas de Tecnologia da Informação, principal nicho catalogado na primeira pesquisa (ainda com a nomenclatura 'Informática'), realizada em 2008. O novo estudo do Sebrae/RN confirma esta realidade. A maioria das 117 empresas catalogadas são de Tecnologia da Informação e Comunicação (55,56%), seguido pelas startups (35,90%) e provedores de internet (7,69%).

Em menor proporção, nessa nova conjuntura do mercado de tecnologia e inovação, foram destacadas no levantamento: empresas de manutenção de máquinas e equipamentos, voltadas principalmente para o varejo on e off; empresas desenvolvedoras de sistemas; consultoria de Tecnologia da Informação; e empresas de games.

ECOSSISTEMA INOVADOR



POLO NATAL

No relatório de 2008, 90% do universo de 55 empresas de informática (classificação adotada na época) concentrava-se em Natal. Os 10% restantes se dividiam quase que igualmente entre Mossoró, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba. Levando-se em consideração a Região Metropolitana de Natal, esse percentual era ainda maior: 98%. Apenas 2% estavam em Mossoró. Em dez anos, esse quadro mudou muito.

Apesar de a Grande Natal continuar concentrando o maior número de empresas (aproximadamente 85%, sendo 80% só na capital), Mossoró e a Região do Seridó, tendo como polo Currais Novos, já despontam com percentuais de presença mais robustos. Enquanto Currais Novos concentra cerca de 10% do total das 117 empresas pesquisadas (11), Mossoró aparece com 8 empresas (ou 7% do total, aproximadamente).

Se comparado a outros estados brasileiros, a concentração na capital do estado é natural. Regiões que já dispõem de uma infraestrutura madura no segmento de inovação e startups apresentam dados semelhantes, como São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte e Recife.

Com o objetivo de incentivar o empreendedorismo e de promover o aumento da competitividade e da produtividade da economia potiguar, estes pólos de inovação com potencial disruptivo ainda colaboram para geração de empregos.

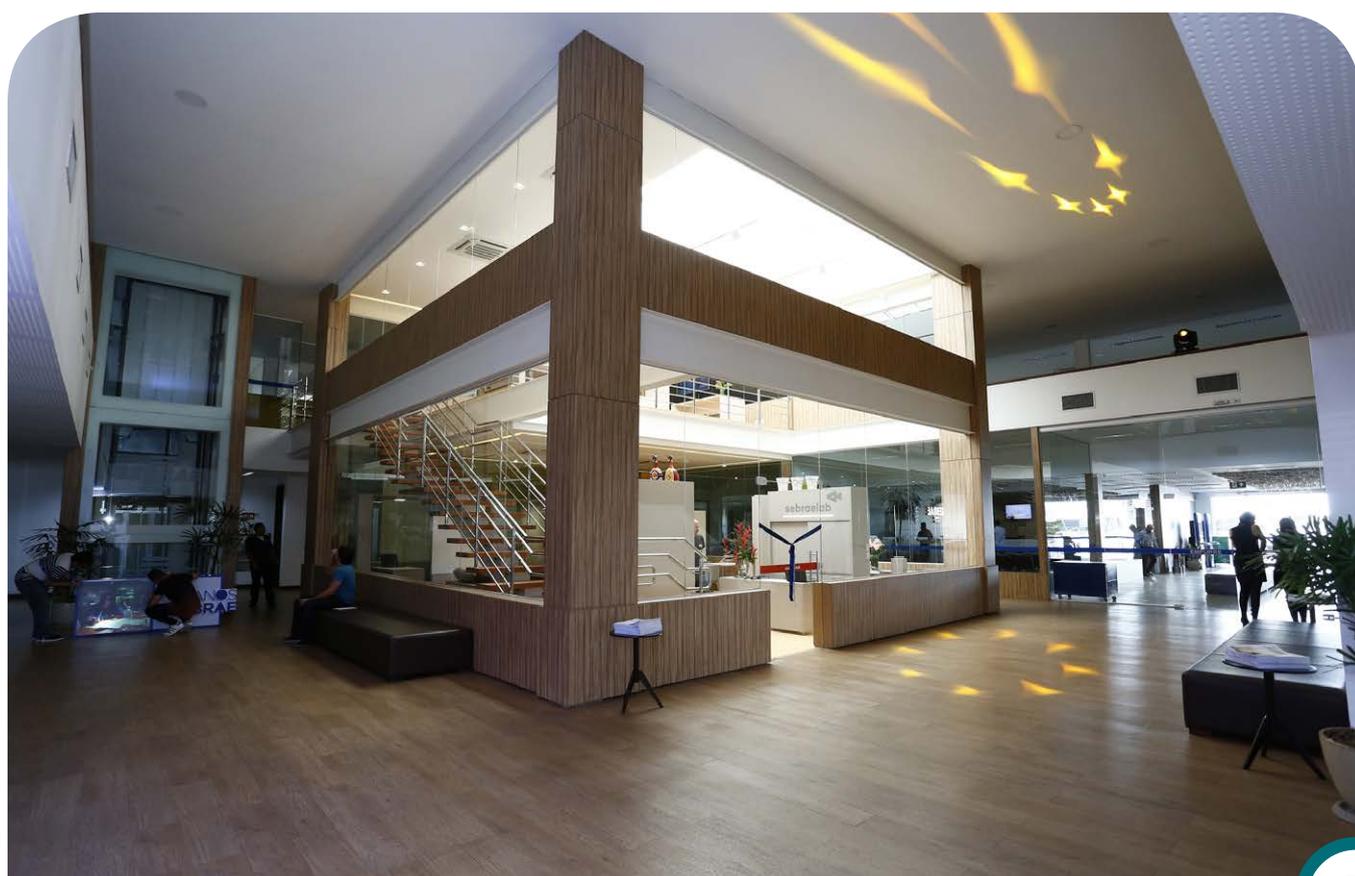


CONEXÕES DISRUPTIVAS

Mais da metade das 117 empresas pesquisadas (59,83%) neste novo levantamento do Sebrae/RN são microempresas. Soma-se a este universo, as empresas de pequeno porte (27,35%) e os microempreendedores individuais - MEI (11,97%).

Estes dados reforçam a importância da presença do Sebrae na capacitação e promoção das empresas. E foi pensando neste cenário de inovação para micro e pequenos negócios que o Sebrae inaugurou em 2018 o **Sebraelab**, um espaço de estímulo à criatividade, à inovação, à geração de novos conhecimentos e às conexões nos negócios. Um ambiente multifuncional e colaborativo, pensado para empreendedores inovadores e transformadores.

O **SebraeLab** é o espaço ideal para empreendedores e empresários que buscam inovar em seus modelos de negócios. O seu ecossistema envolve associações, universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento, investidores e empresas relacionadas à cultura de empreendedorismo inovador. O novo ambiente foi construído dentro da sede do Sebrae/RN.





PARQUE TECNOLÓGICO

O Rio Grande do Norte só despertou para o mercado de tecnologia na década de 1990, justamente o período em que o Brasil passou a investir mais na formação de polos tecnológicos com o propósito de elevar a competitividade de sua indústria no mercado internacional. Através destes polos, cidades inovadoras e disruptivas tomaram medidas para incentivar a criação de empresas ou parques tecnológicos, incluindo: centro de pesquisa; instituição de ensino universitário; incubadora e empresa incubada.

Daquele período (década de 1990), ainda estão na ativa cerca de 10% do universo das 117 empresas pesquisadas no RN. O intervalo de maior surgimento de empresas de tecnologia está concentrado entre 2016 e 2019: 33%. O aumento de um terço das empresas do segmento neste período deve-se muito à criação do Instituto Metrópole Digital.

De acordo com dados do próprio IMD, desde 2017, o número de CNPJs criados com atuação nas áreas de desenvolvimento de software, prestação de serviço de tecnologia e criação de aplicativos triplicou, saltando de 15 para 46.

E foi com o objetivo de criar um polo de Tecnologia da Informação em Natal que o IMD – unidade acadêmica vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – deu vida ao Parque Tecnológico Metrópole Digital. Até julho de 2020, 55 empresas estavam vinculadas ao quadrante desta nova estrutura, empregando 800 profissionais.



INCENTIVO FISCAL

Com a criação do Parque Tecnológico, a Prefeitura de Natal promulgou uma Lei de Incentivos Fiscais para empresas (**Lei Complementar nº 167/2017**) instaladas na área, até 2 km de raio, a partir da sede. A legislação reduziu a alíquota do Imposto Sobre Serviços (ISS) de 5% para 2%, concedeu redução de 30% no Imposto de Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis (ITIV), reduziu o IPTU e promoveu isenção total na licença de localização às empresas de Tecnologia da Informação e Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs).

As empresas estabelecidas no Parque Tecnológico usufruem ainda dos serviços de TI ofertados pelo IMD, têm oportunidades de realizar Projetos de Pesquisa & Desenvolvimento em parceria com a UFRN. Além de tudo isso, a concentração geográfica proporciona uma maior comunicação entre as empresas, aprendizado coletivo e parcerias em negócios.



DEMIS ROUSSOS

AMBIENTE E COLABORAÇÃO

Quase metade (47%) das empresas que participaram da pesquisa do Sebrae/RN possuem até cinco colaboradores. Apenas 13,68% contam com mais de 25 colaboradores na empresa. O estudo contabilizou 1.275 colaboradores nas 117 empresas, o que dá uma média de 16 colaboradores por empresa. Por outro lado, 20% não possuem colaboradores.

Outro resultado interessante destacado na pesquisa é que 23% não possuem empregados da área de tecnologia. Como a pesquisa de campo foi realizada antes da pandemia do coronavírus, constatou-se que apenas 3,42% do universo de empresas entrevistadas disseram adotar o Home Office. Este número certamente cresceu, em meio a pandemia.

Em relação ao tipo de imóvel utilizado pelas empresas pesquisadas, 45,30% dos estabelecimentos são alugados com valor médio de aluguel na faixa de R\$ 2.386,00, enquanto que 28,21% estão incubados e pagam aproximadamente R\$ 820,00 por mês.

Outros 23,07% disseram possuir uma estrutura própria. A maioria das empresas pesquisadas ainda não possui filial ou unidade separada: 84,62%. E apenas 15,38% declararam ter uma filial pelo menos ou uma unidade separada.



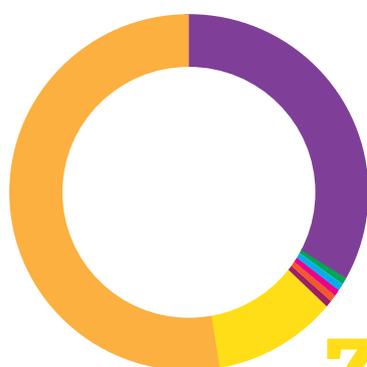
ECOSSISTEMA INOVADOR



TIPOS DE EMPREENDIMENTOS

55,56%

Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação



35,90%

Startups, com CNPJ e em estágio de operação inicial ou mais avançado

7,69%

Provedores de internet

0,85%

Manutenção de máquinas e equipamentos

0,85%

Empresa voltada para varejo on e off

0,85%

Desenvolvedor de Sistemas

0,85%

Consultoria de TI

0,85%

Empresas de Games

PORTE DOS EMPREENDIMENTOS



59,83%

Microempresa



27,35%

Empresa de Pequeno Porte



11,97%

Microempreendedor Individual



0,85%

Grande Empresa

FONTE: MAPEAMENTO DO ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR E STARTUPS DO RN.



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte*

Superintendente:

José Ferreira de Melo Neto

Diretor Técnico:

João Hélio Costa da Cunha Cavalcanti Junior

Diretor de Operações:

Marcelo Saldanha Toscano

Gerente de Negócios, Inovação e Tecnologia:

David Xavier de Souza Gois

Gestor do Projeto de Startups e do GO!RN:

Carlos Von Sohsten

Núcleo de Inteligência de Mercado:

Paulo Ricardo C. Bezerra e Adriana Maria Bezerra Costa

Gestão de conteúdo e projeto gráfico:

ACARTA Comunicação

Fale com o Sebrae/RN:

0800-570-0800

inovacaoenegocios@rn.sebrae.com.br